Revisão sistemática da literatura e metassíntese qualitativa: uma proposta de etapas para a sua condução na gestão epidemiológica

Maria Aparecida de Souza Melo
Ana Maria de Castro

RESUMO: Este artigo aborda a importância da metassíntese qualitativa, no processo de sistematização de dados de natureza qualitativa em estudos de revisão sistemática da literatura, para a tomada de decisão, em especial na área da gestão epidemiológica. Descreve uma proposta de etapas para a condução de estudos com o uso desta metodologia, a partir da revisão do referencial teórico disponível sobre o tema. Sugere a adoção do modelo proposto com vistas à sua disseminação e aperfeiçoamento, por se tratar de procedimento desafiador, mas que permite a compreensão, síntese e o desenvolvimento de conhecimentos aplicáveis às áreas das ciências sociais aplicadas, em especial na área da saúde.

Palavras-chave: Revisão Sistemática. Metodologia. Metassíntese qualitativa. Análise qualitativa.

ABSTRACT: This article discusses the importance of meta-synthesis in the process of systematization of qualitative nature data in systematic literature review studies for decision making, especially on epidemiological management field. It describes a step-by-step proposal for conducting studies using this methodology, based on the review of the available theoretical reference under the subject. It suggests the adoption of the proposed model with a view to their dissemination and improvement, since it is a challenging procedure, but allowing the understanding, synthesis and development of applicable knowledge under the applied social sciences, especially in health.

Keywords: Sistematic Review. Methodology. Meta-Synthesis. Qualitative analysis.

Recebido em: 08/01/2017
Aprovado em: 17/07/2017
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
Editores Científicos: Maria Aparecida de Souza Melo e Simone Pereira Silva Bastos

1 INTRODUÇÃO

Encontrar respostas para questões fundamentais que envolvem a saúde da população como, por exemplo, sobre como e porque as pessoas adoecem, curam-se, são atendidas e quanto custa a atenção à saúde, são componentes da gestão dos serviços e dos sistemas de saúde. A Epidemiologia é uma ciência aplicada à solução de problemas de saúde e surgiu com foco em responder a essas e outras questões que envolvem o processo saúde-doença em populações humanas (ESCRIVÃO JÚNIOR, 2011).

A complexidade do campo de estudo da Epidemiologia exige a adoção de conceitos, métodos e técnicas de diversas outras disciplinas para o alcance dos seus objetivos de produzir e analisar informações que subsidiem a tomada de decisão no planejamento, administração e avaliação dos serviços e programas de saúde, assim como na formulação e implementação de políticas para o setor. Acrescenta-se que são múltiplas as razões que tentam explicar a participação da Epidemiologia nas práticas administrativas, mas pode-se dizer que decorrem em grande parte pelos "avanços técnicos no manejo da informação e da demanda por sistemas de informação em grande escala" (ESCRIVÃO JÚNIOR, 2011).

Os tipos de estudos na área da Epidemiologia variam conforme as abordagens teóricas, cuja classificação admite várias terminologias em função da finalidade e das características do desenho. Podem ser sistematizados, de acordo com Goldbaum (1996), nos seguintes grupos: estudos etiológicos ou causais; análise da situação de saúde; vigilância epidemiológica; e avaliação de serviços, programas e tecnologias. Para sintetizar os resultados da grande quantidade de estudos epidemiológicos produzidos pelos diversos trabalhos científicos sobre uma determinada questão, a revisão sistemática da literatura constitui-se de um método estruturado e explícito que tem a capacidade de sumarizar, por meio da metanálise, evidências científicas a um particular assunto (ESCRIVÃO JÚNIOR, 20110).

Os métodos adotados na revisão sistemática da literatura para identificar, coletar, selecionar, analisar e avaliar de forma crítica estudos científicos têm a capacidade de minimizar vieses e alcançar resultados confiáveis (HIGGIN; GREEN, 2011). Considerados estudos secundários, têm em sua fonte os estudos primários, são frequentes na área da saúde e têm aplicação prática na sistematização de estudos sobre avaliações de intervenções em saúde, avaliações de testes clínicos, avaliação de efeitos adversos, avaliação econômica e avaliação qualitativa (CRD, 2009; GALVÃO; PEREIRA, 2014).

As orientações para a elaboração de revisões sistemáticas são fornecidas pela Colaboração Cochrane, com destaque para algumas etapas, a saber: a definição clara dos objetivos e dos critérios de elegibilidade dos estudos a serem incluídos e de uma metodologia explícita e reprodutível; uma busca sistemática que identifique todos os estudos que satisfaçam os critérios de elegibilidade; a avaliação dos riscos de vieses sobre a validade das conclusões dos estudos incluídos; e uma apresentação sistemática que sintetize os resultados, as características e as conclusões dos estudos incluídos (HIGGINS; GREEN, 2011; CRD, 2009; GALVÃO; PEREIRA, 2014).

As revisões sistemáticas com o uso de metanálise selecionam estudos epidemiológicos, mais frequentemente os ensaios controlados, e combinam estatisticamente os resultados, sumarizando-os por meio de técnicas estatísticas avançadas para possibilitar estimativas com maior precisão dos efeitos de tratamentos (ESCRIVÃO JÚNIOR, 2011).

Quando em uma revisão sistemática da literatura se baseia na busca por dados e informações disponíveis em estudos quantitativos e qualitativos, cujo método de síntese dos resultados envolve análises dos conteúdos das publicações, outras metodologias são aplicadas e esta abordagem é comumente referida como multinível ou metassíntese. A escolha deste método é influenciada por diversos fatores, como a questão de pesquisa, o número provável de estudos relevantes e o conhecimento e a experiência dos autores para a realização da avaliação e síntese dos dados (CRD, 2009).

De acordo com o *Centre for Reviews and Dissemination* (CRD, 2009), trata-se de um método ainda em desenvolvimento, com pouca aplicação, mas que tem o potencial de envolver grande quantidade de sínteses interligadas e que abordam diferentes questões, já que há fatores adicionais a serem observados na sua condução, em face das especificidades que esta metodologia envolve.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa é tida como a que oferece nenhum ou o pior resultado em termos de evidências, motivo pelo qual as revisões sistemáticas envolvem frequentemente estudos quantitativos. No entanto, crescente interesse na realização de comentários sistemáticos sobre resultados de estudos qualitativos levou ao surgimento dos termos “metassíntese qualitativa”, “metanálise qualitativa”, “metanálise de dados qualitativos” e “metaetnografia”, de forma que já se evidencia, também, crescente número de estudos relatados como metassíntese ou metanálise qualitativa (SANDELOWSKI; BARROSO, 2003).

Apesar de semelhança entre os termos, a metassíntese qualitativa distingue das convencionais revisões narrativas qualitativas ou pesquisa quantitativa; da metanálise quantitativa de pesquisa quantitativa; de análise e comparações agrupadas de dados secundários qualitativos; de metamétodo e metateoria; e síntese de dados, fenomenologias e afins, pertinentes a estudos qualitativos individualizados, porque a metassíntese constitui-se de uma abordagem sistemática de coleta e análise de dados de estudos qualitativos, com foco nos resultados (SANDELOWSKI; BARROSO, 2003). Elas descrevem ou explanam sobre determinado evento ou experiência e suas integrações interpretativas exigem do pesquisador capacidades para captar e sintetizar resultados individualizados de estudos e alinhavá-los para possibilitar conclusões que se traduzam em um produto final com validade científica (LOPES; FRACOLLI,2008).

A metassíntese é considerada uma integração interpretativa de resultados qualitativos e que inclui a fenomenologia, a etnografia, a teoria fundamentada nos dados e outras descrições coerentes e integradas, assim como em descrições ou explanações de certos fenômenos ou eventos, característicos da pesquisa qualitativa (SANDELOWSKI; BARROSO, 2003; NORA; JUNGES, 2013). Seus resultados possibilitam novas

interpretações de todos os estudos examinados que possibilitarão a compreensão de determinados fenômenos e ampliarão o conhecimento para contribuir com a tomada de decisões (LOPES; FRACOLLI, 2008; DENZIN; LINCOLN, 2000). Trata-se de um campo de pesquisa em desenvolvimento e que tem potencial para contribuir para a prática baseada em evidências no âmbito da saúde, apesar de controvérsias sobre seus conceitos e metodologias, principalmente no que concerne à forma de conduzir a síntese de pesquisas qualitativas quanto à integração, agregação ou interpretação das evidências qualitativas (MATHEUS,2009).

Sobre a aplicabilidade desta metodologia, Lopes e Fracolli (2008) salientam que se trata de um desenho cuja operacionalização requer disponibilidade; é mais adequado a projetos desenvolvidos em grupo; que pesquisadores mais experientes selecionam os estudos com maior rapidez; a agilidade na análise e na tomada de decisão se desenvolve através da prática metodológica; e recomenda-se que a validação da seleção e da avaliação da qualidade seja realizada por pares e *experts* para aumentar a confiabilidade e transparência do processo de busca, seleção, análise e interpretação dos dados.

A Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde publicou uma série de artigos voltados a descrever os processos que envolvem as revisões sistemáticas da literatura (GALVÃO; PEREIRA, 2014; PEREIRA; GALVÃO, 2014a; PEREIRA; GALVÃO, 2014b; PEREIRA; GALVÃO, 2014c). Os textos abordam os delineamentos utilizados nestes tipos de estudos e avançam ao sintetizar procedimentos que contribuem para a condução de uma revisão sistemática da literatura com qualidade.

Na literatura revisada pelas autoras deste estudo com vista à produção de uma revisão sistemática da literatura envolvendo a metassíntese qualitativa, observou-se que havia lacuna na descrição ou detalhamento desta metodologia. Isso ocorre, muito provavelmente, em função de se tratar ainda de abordagem cujo processo encontra-se em desenvolvimento, em face das especificidades metodológicas que envolve.

Em consulta realizada às bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed (*US National Library of Medicine – National Institutes of Health*), em 28 de janeiro de 2015, com vistas a identificar publicações que adotam a metassíntese como metodologia de síntese de estudos qualitativos em revisões sistemáticas da literatura, algumas informações chamam a atenção (Tabela 1). Há quantidade considerável de estudos sobre a revisão sistemática da literatura, mas poucos, proporcionalmente, são os que adotam a metassíntese, mesmo não se utilizando de quaisquer filtros para a identificação dos estudos. Das 8.881 publicações identificadas, 274 (3,1%) encontravam-se indexadas nestas bases de dados como estudos com o uso de metassíntese, dos quais somente 102 (37,2%) encontravam-se disponibilizados com seus textos completos e, além disso, a maioria é oriunda de bases de dados internacionais. Tal situação mostra, possivelmente, as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores brasileiros ao realizarem ou publicarem estudos de revisão sistemática da literatura com o uso da metassíntese, em função da não disseminação de um método que seja aplicável e confiável cientificamente.

Tabela 1 – Quantitativo de publicações disponíveis nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, segundo os descritores selecionados, 2015.

Descritor (Todos os índices)	**Publicações segundo a Base de dados consultada (*)**		
	Scielo	**BVS**	**PubMed**
Revisão Sistemática	70	6.754	
Revisão Sistemática da Literatura	3		
Revisão Sistemática e Metanálise		231	
Systematic Review	1.361		3
Systematic	163		5
Total Revisão Sistemática e Metanálise	1.597	6.999	8
Revisão Sistemática e Metassíntese	5	5	
Systematic Review and Metasynthesis	4	109 (74 textos completos e bases internacionais)	3
Metasynthesis			148 (11 textos completos)
Total Revisão Sistemática e Metassíntese	9	114	151
Total	1.606	7.113	159

(*) os quantitativos apresentados podem conter publicações duplicadas, o que não foi verificado neste levantamento.
Fonte: elaborada pelas autoras.

Este artigo objetiva descrever uma proposta de etapas para a condução de uma revisão sistemática e metassíntese qualitativa que possa servir de base para o desenvolvimento de estudos que envolvam a análise de resultados qualitativos na área da gestão da saúde, em especial na gestão da epidemiologia, assim como de outras disciplinas das ciências sociais aplicadas.

2 PROPOSTAS DE ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA COM O USO DA METASSÍNTESE QUALITATIVA

Tomando como parâmetros as etapas chaves descritas pelo *Centre for Reviews and Dissemination* (CRD, 2009), por Higgins e Green (2011) e por Galvão e Pereira (2014), propõe-se as seguintes fases na condução de estudos com o uso desta metodologia:

2.1 Elaboração do projeto de pesquisa

Esta etapa constitui-se da elaboração do projeto de revisão sistemática para a definição clara do tema e do problema de pesquisa, assim como dos descritores em inglês e português com suas respectivas definições e as fontes ou bases de dados de acesso para busca das produções científicas. Com foco em alcançar maior sensibilidade na seleção dos estudos e limitar as inclusões aos objetivos propostos, estabelecem-se os filtros a serem aplicados nas buscas online, nas bases de dados selecionadas. Também são definidos e descritos os critérios de elegibilidade dos estudos e a formalização da metodologia a ser seguida na condução da revisão.

Sobre os descritores, ressalta-se que cada base de dados dispõe de vocabulário controlado, ou *thesaurus*, que classifica as publicações nela indexadas (PEREIRA; GALVÃO, 2014a). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a tradução do DeCS expandida do *Medical Subject Headings* (MeSH), um vocabulário controlado do PubMed (*US National Library of Medicine National Institutes of Health*), são os mais adotados.

Os critérios de elegibilidade podem ser descritos em termos de Testes de Relevâncias, ou seja, de perguntas a serem realizadas pelos pesquisadores, de forma independente, para decidirem sobre a inclusão ou não de cada um dos estudos selecionados em uma próxima fase. Na primeira fase, utiliza-se o Teste de Relevância I para analisar os títulos e os resumos das publicações científicas selecionadas inicialmente e determinar se estas seguem ou não para a leitura do texto completo que se constituiu no Teste de Relevância II. Neste último teste, definem-se os estudos que serão incluídos na revisão sistemática e correspondente metassíntese.

Na adoção desta metodologia, ressalta-se que esta fase deve ser precedida de estudos sobre o tema que se pretende pesquisar para que se possa melhor elaborar o projeto. Deve-se também atentar para o que estabelece a literatura sobre uma boa pergunta problema, conforme descrito por Galvão e Pereira (2014), seguindo ao anagrama PICOS – população, intervenção (ou exposição), comparação, desfecho e tipo de estudo. Sugestões sobre a localização de termos e estratégias de busca, assim como de fontes de informações e de bases de dados podem ser encontrados em Pereira e Galvão (2014a).

Elaborado o projeto de estudo, realiza-se o primeiro acesso às bases de dados selecionadas, em data predeterminada e em busca individualizada, com o objetivo de testar se os descritores definidos, os filtros de busca e as questões dos testes de relevância são pertinentes para o alcance dos objetivos propostos. As dúvidas surgidas nesta etapa devem ser solucionadas em reunião de consenso entre os pesquisadores com vistas à revisão e adequação do projeto para melhor atender aos objetivos que se pretende alcançar. Assim, uma melhor descrição da pergunta problema, dos descritores e dos critérios de inclusão dos estudos constantes dos testes de relevância possibilitarão a condução adequada do estudo.

2.2 Busca na literatura

As buscas na literatura devem ser realizadas de forma sistematizada para que outros pesquisadores que desejarem seguirem ao mesmo método possam alcançar os mesmos resultados. Observado o que foi definido no projeto de revisão sistemática da literatura e metassíntese, as buscas são conduzidas por pelo menos dois pesquisadores, de forma independente, em dia e horários determinados e com registro de toda a metodologia de busca adotada, inclusive no que refere aos descritores e limites ou filtros predefinidos.

A efetividade na busca das informações contidas nos estudos localizados irá depender de quão bem definido foi o projeto e da descrição adequada de todas as suas etapas. As produções identificadas devem ser organizadas através de algum *software*

que possibilite a manipulação das informações. As bases de dados mais utilizadas dispõem de métodos de seleção e de arquivo das produções científicas identificadas, inclusive com possibilidades de envio dos dados por endereço eletrônico.

O *Centre for Reviews and Dissemination* (2009) alerta que na definição dos filtros de busca o pesquisador poderá optar por buscar tanto estudos qualitativos quanto quantitativos, já que muitas questões qualitativas estão inseridas em estudos quantitativos. Desta forma haverá maior abrangência na identificação dos estudos para responder à pergunta problema. Acrescenta que não há consenso de que as pesquisas realizadas para identificar estudos qualitativos precisem ser tão abrangentes em sua cobertura como aquelas realizadas para os quantitativos, já que o número de estudos qualitativos pode ser demasiadamente grande. Assim, alternativas de amostragens podem ser utilizadas, desde que documentadas claramente.

2.3 Seleção dos estudos

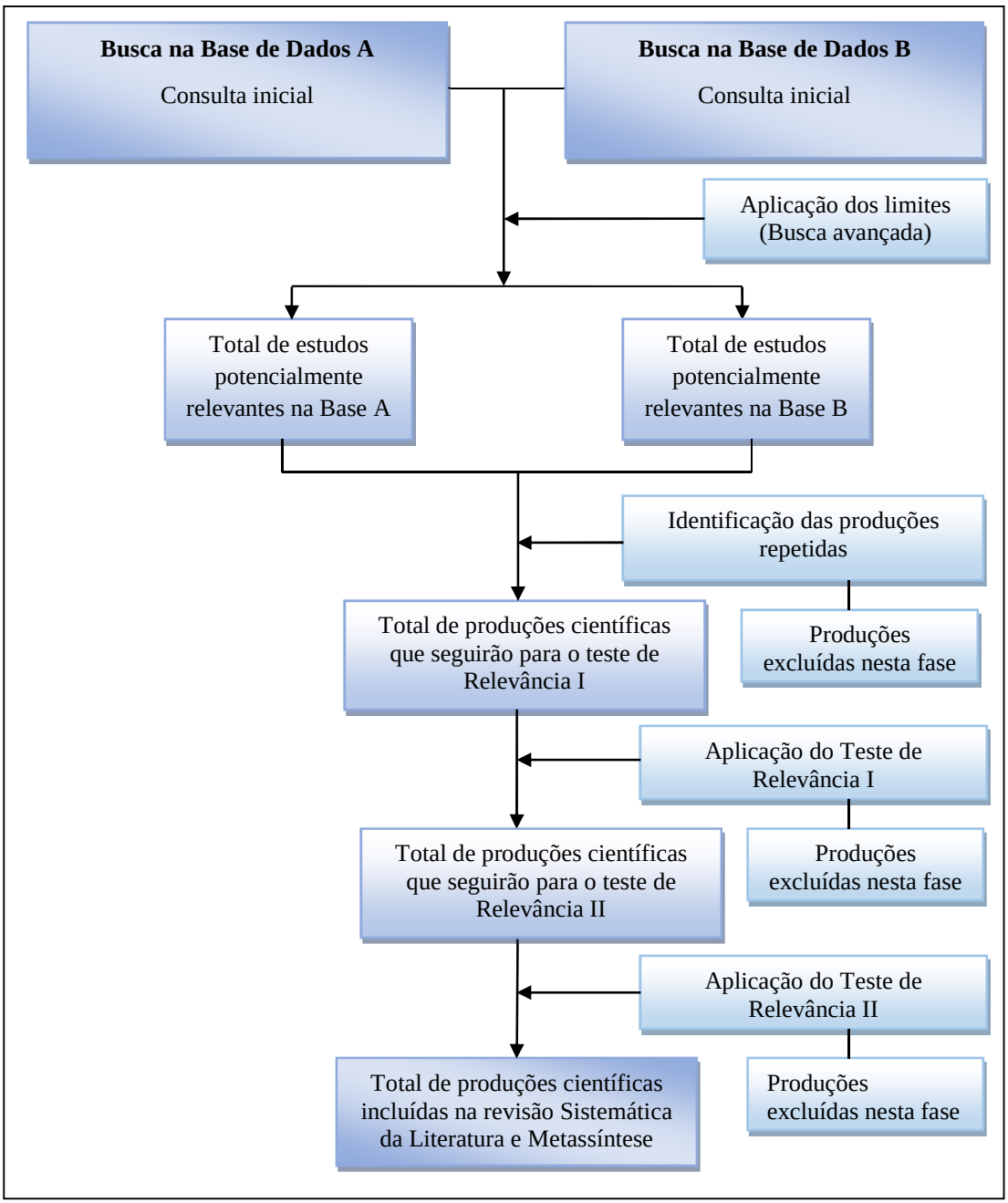
Esta etapa deve ser realizada por pelo menos dois pesquisadores, de maneira independente, para evitar os vieses de seleção. A primeira etapa consiste em identificar possíveis duplicidades de estudos selecionados nas bases de dados, o que é realizado por meio da leitura inicial do título e dos dados das fontes e autorias das publicações selecionadas. Na medida em que são identificadas, as duplicidades devem ser relacionadas para que se chegue ao quantitativo real de publicações que seguirão para a análise dos critérios de elegibilidade ou Testes de Relevância.

O Teste de Relevância I é conduzido por meio da leitura do título e do resumo das publicações identificadas e cada pesquisador deverá responder às perguntas pertinentes elaboradas para este teste. Concluída esta fase, uma reunião entre os pesquisadores é realizada para verificar se os estudos que atenderam aos critérios de inclusão são equivalentes e, caso contrário, realizar a análise e consenso sobre a inclusão ou não dos estudos com situações divergentes. Eventuais discordâncias nas reuniões de consenso devem ser dirimidas por um terceiro pesquisador.

A fase seguinte constitui-se da leitura dos textos completos, também de forma independente, por pelo menos dois pesquisadores, para realizar o Teste de Relevância II. A partir daí é possível chegar aos estudos que serão incluídos na revisão sistemática da literatura e que seguirão para a fase da metassíntese qualitativa. Da mesma forma, as discordâncias sobre inclusão ou exclusão de publicações nesta etapa devem ser solucionadas por consenso ou por um terceiro pesquisador. Nesta etapa, programas de gerenciamento de referências podem ser utilizados, como o *EndNoteWeb, Mendeley e Zotero* e possibilitam uma melhor operacionalização do processo (MATHEUS, 2009).

Os dados das publicações incluídas e excluídas nesta fase são organizados com respectivos motivos da exclusão ou inclusão. Um diagrama para representar a síntese do processo de identificação e seleção das publicações inseridas na revisão sistemática deve ser apresentado conforme modelo apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Diagrama representativo das etapas de seleção da revisão sistemática da literatura e metassíntese.



Fonte: elaborada pelas autoras.

2.4 Coleta ou extração dos dados

Esta fase da revisão caracteriza-se pela releitura dos estudos incluídos e extração das informações de interesse, na forma como foram descritas pelos autores de cada estudo, formando-se um repositório de informações que posteriormente serão sistematizadas. É importante que seja realizada por dois autores experientes que já definiram anteriormente quais as informações dos estudos selecionados seriam utilizadas na revisão, com vistas ao alcance dos

objetivos propostos. O uso de *softwares* de análise qualitativa de dados também podem ser adotados, como o NVivo, ferramenta que dispõem de diversas funcionalidades que enriquece a análise dos dados coletados.

Pode-se realizar esta fase de forma independente ou por meio da coleta dos dados ou informações por um dos pesquisadores, com a revisão posterior por um segundo (PEREIRA; GALVÃO, 2014b).

2.5 Avaliação dos riscos de vieses ou da qualidade metodológica

Alguns instrumentos de avaliação crítica da qualidade metodológica de ensaios clínicos randomizados, de estudos de coorte, caso-controle, de acurácia diagnóstica, revisões sistemáticas e transversais encontram-se disponíveis (PEREIRA;GALVÃO, 2014b). No entanto, sobre a avaliação da qualidade dos estudos primários, de modo geral, Sandelowski, Docherty e Emden (1997) afirmam que estes não devem ser excluídos por razões de qualidade, já que existem variações sobre as concepções do que sejam bons critérios de qualidade. Não há consenso sobre o que seja qualidade em pesquisa qualitativa e sobre o uso de critérios de qualidade que possam ser utilizados em revisões sistemáticas de estudos qualitativos (SANDELOWSKI; BARROSO, 2003). Também, a diversidade metodológica dos estudos, a abrangência espacial e temporal e o pequeno número de estudos selecionados poderão resultar na não inclusão de critérios de exclusão que considerem a qualidade dos estudos identificados (LUNA; GATTÁS; CAMPOS,2014). Mesmo assim, é importante que os estudos selecionados obedeçam a padrões de qualidade estabelecidos no projeto de revisão e que as diferenças metodológicas encontradas pelo pesquisador ao descrever cada estudo sejam descritas (LOPES; FRACOLLI, 2008).

A ampliação das bases de dados para pesquisa e seleção das publicações reduz a possibilidade de viés de publicação, no entanto, a diversidade metodológica dos estudos selecionados poderá impedir a utilização de técnicas quantitativas para a aferição dos vieses de publicação (LUNA; GATTÁS; CAMPOS,2014).

O *Centre for Reviews and Dissemination* (CRD, 2009) afirma que, mesmo com a falta de consenso sobre a avaliação da qualidade de estudos qualitativos, mais de cem conjuntos de propostas são identificadas, dentre as quais cinco foram desenvolvidas especificamente para uso em revisões sistemáticas e, em sua maioria, são genéricas. Avaliações destas metodologias têm sido conduzidas e sugere-se que os métodos disponíveis são difíceis de aplicação na prática. Se a avaliação da qualidade é para ser usada para se estabelecer um limite para a inclusão dos estudos, ela deve ser realizada antes da síntese.

Dentre os instrumentos disponíveis para a avaliação crítica de estudos encontra-se o formulário padronizado *Critical Appraisal Checklist For Interpretive & Critical Research* (JBI, 2014) que adota um método de avaliação de pesquisas qualitativas e que segue a critérios bem definidos.

2.6 Sintetização dos dados ou realização da metassíntese

Vários métodos são propostos na literatura para sintetizar achados de natureza qualitativa, como a metaetnografia, que mantém a forma qualitativa das informações, e outras que convertem os resultados qualitativos em uma maneira quantitativa, como a análise de conteúdo (CRD, 2009). A escolha do método a ser adotado dependerá de vários fatores, como da questão de pesquisa, do número provável de estudos relevantes e do conhecimento e experiência da equipe que realizará a avaliação. Diferentes são os termos utilizados para descrever os diversos métodos adotados, como a metanálise qualitativa, metaestudo e metassíntese, termo este último que tem sido utilizado de forma mais abrangente para descrever quaisquer tipos de sínteses da pesquisa qualitativa, mesmo que tenha recebido críticas, já que a metassíntese não se constitui em método específico para uso na pesquisa qualitativa (CRD, 2009).

A análise de conteúdo é tida como o conjunto de técnicas adotadas para analisar dados qualitativos. Campos (2004), ao definir a análise de conteúdo, remete-nos aos conceitos de autores estudiosos do assunto, como Bardin, Minayo e Turato, para afirmar que se trata de “um conjunto de técnicas de comunicações” e que tem sido amplamente utilizado em pesquisas científicas no campo da saúde.

Resultados qualitativos originários de uma revisão sistemática podem ser apresentados de forma narrativa, quantitativa de estatística de achados qualitativos (denominado metassumarização), ou por meio de interpretações de resultados, que são as metassínteses (SANDELOWSKI; BARROSO, 2003; LOPES; FRACOLLI, 2008). Nesta fase é realizada a releitura das informações extraídas dos estudos incluídos quando da coleta ou extração dos dados, com o objetivo de realizar a metassíntese. Trata-se da interpretação dos resultados qualitativos dos estudos, integrando-os entre si, de forma que o produto destas integrações vá além da soma dos achados individuais, vez que oferece nova interpretação àqueles resultados, de forma que todas as inferências deles derivadas constituem-se em uma amostra das publicações como um todo (LOPES; FRACOLLI,2008; 19. SANDELOWSKI; 2004).

A *Centre for Reviews and Dissemination* (CRD, 2009) descreve as diversas formas de sintetizar dados de pesquisa qualitativa, como a metaetnografia (técnica que envolve a seleção, comparação e análise dos estudos para a criação de novas interpretações e conceitos), a análise temática ou síntese temática (identificação de temas importantes ou recorrentes por meio da tabulação das sínteses resumidas que permitirão identificar temas importantes e formas estruturadas de lidar com os dados de cada tema), a teoria fundamentada ou método comparativo (desenvolvido originariamente para comparar estudos primários e oferece um conjunto de procedimentos para a análise qualitativa de evidências).

Constituem-se em etapas chaves da metaetnografia a leitura e releitura dos estudos, a determinação de como eles se relacionam; a listagem dos principais conceitos, comparando-os e contrastando-os; tradução e sintetização das traduções para identificar conceitos que podem ser utilizados para novas interpretações (CRD, 2009).

A análise de conteúdo, por se constituir em um conjunto de técnicas de análise de comunicações, reveste-se de importância e não deve ser "extremamente vinculada ao texto ou à técnica, num formalismo excessivo que prejudique a criatividade e a capacidade intuitiva do pesquisador, por conseguinte, nem tão subjetiva, levando-se a impor as suas próprias ideias ou valores, no qual o texto passe a funcionar meramente como confirmador dessas" (CAMPOS, 2004).

Campos (2004) descreve as seguintes fases componentes da análise de conteúdo: a) pré-exploração do material ou leituras flutuantes do corpus das entrevistas; b) a seleção das unidades de análise (ou unidades de significados); e c) a categorização e subcategorização. Sobre a categorização, esclarece que as categorias são os "grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo o grau de intimidade ou proximidade, e que possam através de sua análise, exprimir significados e elaborações importantes que atendam aos objetivos de estudo e criem novos conhecimentos, proporcionando uma visão diferenciada sobre os temas propostos".

O exercício da categorização resulta em um leque de categorias e o exercício de compreensão e discussão dos dados e resultados é um processo de ir e vir ao material analisado em confronto com o referencial teórico norteador (CAMPOS,2004).

Viés de percepção pode ocorrer em função das teorias pessoais e ideias preconcebidas, o que pode ser minimizado com a adoção de processos de validação da análise procedida pelo pesquisador, como a validação externa (CAMPOS,2004). Os autores poderão realizar esta etapa em conjunto, ou um faz a categorização inicial e depois todos se reúnem para avaliar e discutir os resultados. Tabelas, gráficos e outros instrumentos são elaborados com vistas a apresentar os dados da categorização, o que dependerá do conhecimento e da criatividade dos pesquisadores.

2.7 Avaliação da qualidade das evidências

Concluída a fase de categorização dos dados, é recomendado extrair deles os vieses de publicação que podem influenciar nos resultados de uma revisão sistemática. Os vieses dizem respeito à tendência que os resultados publicados possuem de não representar a realidade, já que estudos com achados desfavoráveis para os autores, editores ou financiadores poderão deixar de ser publicados. O gráfico de funil e os testes estatísticos possuem a capacidade de identificar esses vieses nas revisões sistemáticas de estudos quantitativos (PEREIRA; GALVÃO, 2014c).

Os autores devem avaliar se os resultados encontrados acrescentam conhecimentos sobre o que se pretendeu investigar, de forma a contribuir com uma visão diferenciada sobre o tema de estudo. A confrontação entre a pergunta problema e os resultados encontrados constitui-se em importante ferramenta para verificar a qualidade das evidências encontradas na metassíntese.

Os desenhos dos estudos, os desfechos utilizados, a forma de seleção das amostras que sejam representativas da população e, nos estudos ecológicos de séries temporais/históricas, as questões de abrangência geográfica, período de tempo analisado e o tipo de análise estatística realizado são fatores que podem integrar a avaliação da qualidade das evidências a

partir dos estudos incluídos, considerando os objetivos propostos da revisão (LUNA; GATTÁS,2014).

Há entendimento de que as evidências de pesquisa qualitativa devam ser submetidas, também, a rigorosos métodos de avaliação que já estão surgindo e que irão evoluir ao longo do tempo (HIGGINS; GREEN, 2011).

2.8 Redação e apresentação dos resultados

Os resultados de revisões sistemáticas de estudos quantitativos, que não são foco deste artigo, são apresentados em forma de metanálise, uma maneira de sintetizar e organizar estatisticamente os dados extraídos dos estudos incluídos. Métodos estatísticos são utilizados para testar a heterogeneidade destes tipos de achados, de forma que quando identificada a heterogeneidade recomenda-se a investigação das causas por meio da análise de sensibilidade e da metarregressão. Devem ser observadas as normas que regem a construção de revisões sistemáticas da literatura no sentido de que todos os passos na elaboração do estudo devam ser criteriosamente descritos para facilitar a sua reprodubilidade (PEREIRA; GALVÃO, 2014c).

É bem verdade que a categorização de dados qualitativos irá depender dos conhecimentos e da habilidade dos pesquisadores, de maneira que algumas categorias poderão ser definidas de forma distinta por diferentes estudiosos se a mesma pesquisa for conduzida por grupos distintos. Assim, o método precisa ser bem descrito para que as conclusões advindas do estudo encaminhem para rumos convergentes se realizados com os mesmos objetivos.

A síntese de pesquisas qualitativas é ainda uma área de debate em evolução e a Colaboração Cochrane possui um fórum de discussão e de desenvolvimento de metodologias nesta área (*Cochrane Métodos Qualitativos Grupo*), já que sintetizar evidências qualitativas envolve combinação de evidências de diversos estudos individualizados para criar nova compreensão sobre um determinado tema de interesse (HIGGINS; GREEN, 2011). Além disso, pouca avaliação tem sido realizada dos diferentes métodos utilizados para a síntese de evidências qualitativas. É um estudo complexo em si, comparável com qualquer metanálise realizada em uma revisão sistemática. É um processo agregativo e interpretativo que exige transparência na identificação e extração das evidências dos estudos incluídos na revisão, na categorização e combinação das categorias para desenvolver as sínteses dos resultados (HIGGINS; GREEN, 2011).

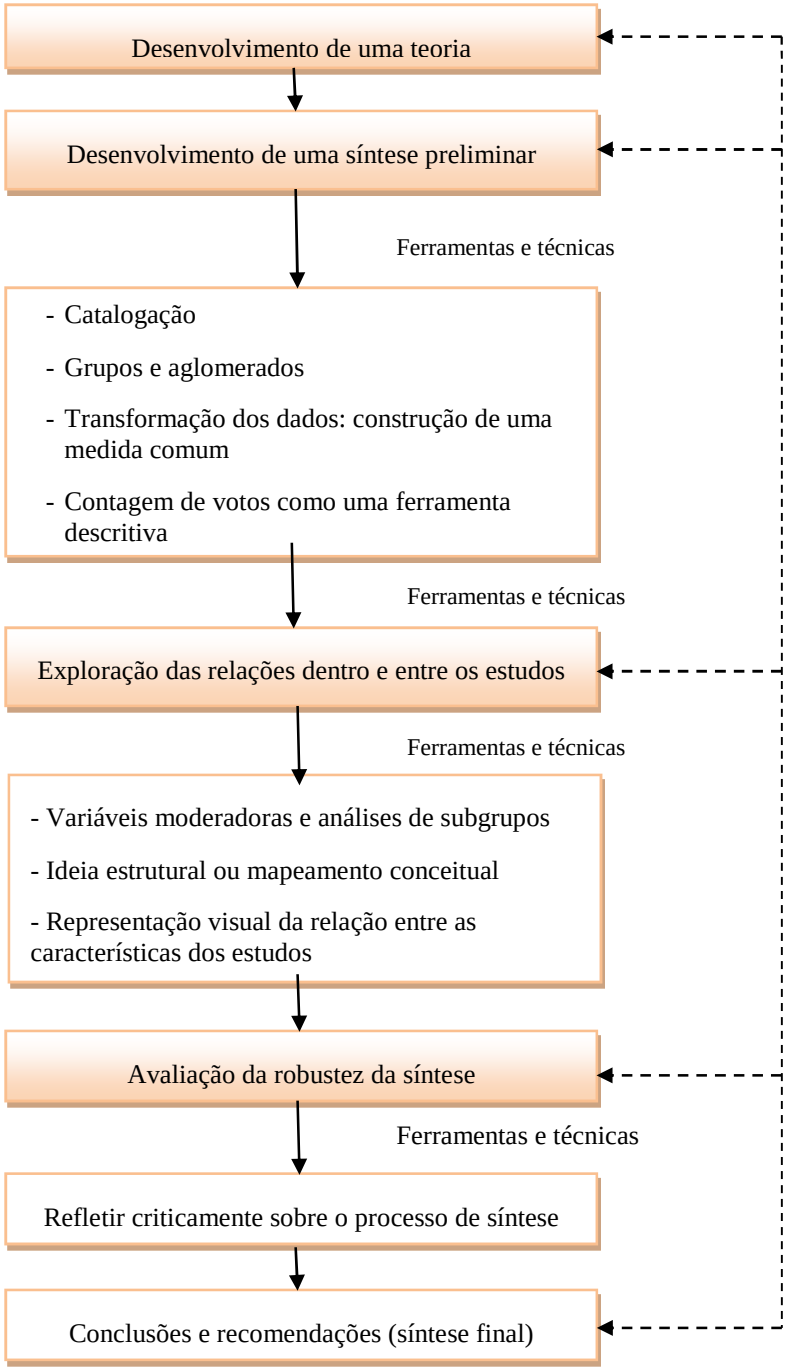
A síntese qualitativa deve iniciar com a construção de um resumo descritivo dos estudos incluídos que, geralmente, contém o tipo de estudo, intervenções, número de participantes e suas características, resultados e medidas de resultados, ou seja, informações consideradas relevantes em função da questão de revisão e do que foi planejado (CRD, 2009).

O *Centre for Reviews and Dissemination* (CRD, 2009) descreve um quadro representativo da síntese qualitativa composto de quatro elementos: (1) o desenvolvimento de uma teoria sobre como a intervenção funciona, porque e para quem; (2) o desenvolvimento de uma síntese preliminar das conclusões dos estudos incluídos; (3) exploração das relações dentro e entre os estudos: e (4) avaliação da robustez da síntese (Figura 2). Estes

elementos não interagem estritamente de forma sequencial e nem são independentes entre si, de forma que o pesquisador pode perpassar pelas atividades que os compõem de forma interativa. Também, para cada quadro há um conjunto de ferramentas práticas e técnicas que, de certa forma, não são obrigatórias de serem utilizadas, mas sua seleção deve ocorrer em função da natureza dos estudos a serem sintetizados.

A divulgação, difusão, implementação, transferência de conhecimentos, mobilização do conhecimento, articulação e intercâmbio são termos utilizados para descrever a forma de disseminação dos resultados para garantir o acesso daqueles que precisam conhecê-los. Assim, ela deve ser vista como parte integrante do processo de revisão e envolve uma abordagem sequencial para analisar, desenvolver e implementar as estratégias de divulgação adequadas de revisões sistemáticas (HIGGINS; GREEN, 2011). A Figura 3 sintetiza as etapas do processo de elaboração de revisão sistemática e metassíntese, descritas neste artigo.

Figura 2 – Quadro representativo dos quatro elementos da síntese qualitativa e sua interação.



Fonte: adaptado de CRD (2009).

Figura 3 – Processo de elaboração da revisão sistemática da literatura e metassíntese.

Elaboração do Projeto	- Estudo/leitura aprofundada sobre o tema; - Definição do tema e do problema de pesquisa (PICOS); - Identificação dos descritores – DeCS e MeSH; - Definição das fontes ou bases de dados; - Definição dos filtros e limitações nas buscas online; - Definição dos critérios de elegibilidade dos estudos (critérios de relevância); - Descrição da metodologia da revisão; - Teste do projeto nas bases de dados selecionadas; - Adequação do projeto a partir dos resultados do teste.
Busca na literatura	- Consulta às bases de dados selecionadas de forma individualizada e por pelo menos dois pesquisadores independentes; - Organização das produções científicas identificadas em sistema eletrônico que possibilite a busca posterior das informações selecionadas.
Seleção dos estudos	- Leitura dos títulos e dados das publicações para identificar e excluir duplicidades; - Relacionar as publicações que seguirão para os Testes de Relevância – critérios de inclusão e de exclusão; - Leitura do título e do resumo (individualizada) e aplicação do Teste de Relevância I; - Listar os estudos excluídos e motivos de exclusão; - Reunião de consenso sobre as publicações incluídas/excluídas no Teste de Relevância I (sanar dúvidas por um terceiro pesquisador); - Leitura dos textos completos (incluídos no Teste de Relevância I), de forma individualizada; - Aplicação do Teste de Relevância II por meio da leitura dos textos completos; - Listar os estudos excluídos e excluídos nesta etapa e respectivos motivos; - Reunião de consenso sobre as publicações incluídas/excluídas no Teste de Relevância II (sanar dúvidas por um terceiro pesquisador).
Coleta e extração dos dados	- Releitura das publicações incluídas e extração das informações de interesse, na forma como foram descritas por seus autores e formar um banco de dados com estas informações.
Avaliação dos riscos de vieses ou da qualidade metodológica	- Sandolwski (1997) afirma que não devem ser excluídos estudos por motivos de qualidade em função da variação sobre as concepções do que seja qualidade; - A adoção de metodologia para análise crítica deverá ser descrita adequadamente no estudo.
Sintetização dos dados ou realização da metassíntese	- Releitura das publicações incluídas e extração das informações de interesse, na forma como foram descritas por seus autores e formação de banco de dados com estas informações.
Avaliação da qualidade das evidências	- Confrontar os resultados com a pergunta problema; - Ao adotar algum dos métodos para a avaliação da qualidade, descrevê-lo sistematicamente.
Redação e apresentação dos resultados	- Desenvolvimento de uma teoria; - Desenvolvimento de uma síntese preliminar das conclusões dos estudos incluídos; - Exploração das relações dentro e entre os estudos: - Avaliação da robustez da síntese. - Divulgação e disseminação dos resultados.

Fonte: elaborada pelas autoras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta uma proposta de etapas para a condução de estudos de revisão sistemática da literatura com o uso da metassíntese qualitativa, na busca de contribuir para a disseminação do uso desta metodologia nas diversas áreas do conhecimento, em especial no campo da gestão da epidemiologia, dada à sua importante

contribuição para o conhecimento científico.

Buscou-se apontar caminhos para o uso desta metodologia, de forma a sanar lacunas que dificultam a disseminação deste método no âmbito da comunidade científica brasileira. Descreveram-se as etapas adotadas em investigações que abordem a revisão sistemática e metassíntese, ao tempo em que foram referenciadas as principais publicações que versam sobre o tema em cada uma delas.

Ressalta-se a dificuldade na descrição metodológica em função de que a maioria dos textos pertinentes ao tema se refere a publicações em outros idiomas que não o português, ou que não estão disponíveis para consulta em seus textos completos. É importante que estudos desta natureza sejam desenvolvidos, a partir dos quais outros pesquisadores que dominam o tema possam apresentar contribuições que resultem no aprimoramento desta metodologia, o que também se constitui em objetivo deste artigo.

Reafirma-se que a aplicabilidade da metassíntesse qualitativa é importante e carece do desenvolvimento de estratégias metodológicas para que possa dar respostas às preocupações quanto à relevância e utilidade do uso de achados de pesquisas qualitativas para a tomada de decisão na área da saúde, em especial na área da vigilância epidemiológica. Assim, conforme salientam Sandelowski, Docherty e Emden (SANDELOWSKI; DOCHERTY; EMDEN, 1997), a metassíntese qualitativa possibilita que o pesquisador adentre a alma e os corações dos estudos e preservem a integridade de cada um. Trata-se de uma metodologia desafiadora que requer conhecimentos e habilidades daqueles que se propõem a navegar em um mar de informações qualitativas na busca de compreendê-las, sintetizá-las e desenvolver novos conhecimentos que sejam aplicáveis às áreas das ciências, em especial às voltadas para a saúde.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev Bras Enferm*. 2004; 57(5):611–614.

CRD – Centre for Reviews and Dissemination. *Systematic reviews*: CRD's guidance for undertaking reviews in health care [Internet]. York: CRD, University of York, 2009 [cited 2017 jun 7]. 294p. Available from: https://www.york.ac.uk/media/crd/Systematic_Reviews.pdf.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (editors). *Handbook of qualitative research*. 2nd ed. California: Sage Publications, Thousand Oaks, 2000.

ESCRIVÃO JÚNIOR, A. A epidemiologia e o processo de assistência à saúde. In: VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. *Gestão em Saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.15–31.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol Serv Saúde*. 2014; 23(1):183–184.

GOLDBAUM, M. Epidemiologia e Serviços de Saúde. *Cad Saude Publica*. 1996; 12(2): 95–98.

HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of*

Interventions Version 5.1.0 [updated March 2011]. The Cochrane Collaboration, 2011. Available from www.cochrane-handbook.org.

JBI – The Joanna Briggs Institute [Internet]. *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual*: 2014 edition / Supplement. Australia: The Joanna Briggs Institute [cited 2017 jun 7]. Available from:http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual_2014-The-Systematic-Review-of-Prevalence-and-Incidence-Data_v2.pdf.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. *Revisão sistemática da literatura e metassíntese qualitativa*: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):771–778.

LUNA, E. J. A., GATTÁS, V.L.; CAMPOS, S. R. S. L. C. Efetividade da estratégia brasileira de vacinação contra influenza: uma revisão sistemática. *Epidemiol Serv Saude*. 2014; 23(3):559–575.

MATHEUS, M. C. C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(Especial-Nefrologia):543–545.

NORA, C. R. D.; JUNGES, J. R. Política de Humanização na atenção básica: revisão sistemática. *Rev Saude Publica*. 2013; 47(6):1186–1200.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. *Epidemiol Serv Saude*. 2014a; 23(2):369–371.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F. Extração, avaliação da qualidade e síntese dos dados para revisão sistemática. *Epidemiol Serv Saude*. 2014b; 23(3):577–578.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F. Heterogeneidade e viés de publicação em revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saude*. 2014c; 23(4):775–778.

SANDELOWSKI, M.; BARROSO, J. Focus on Research Methods Toward a Metasynthesis of Qualitative Findings on Motherhood in HIV-Positive Women. *Research in Nursing & Health*. 2003; 26:153–170.

SANDELOWSKI, M. BARROSO, J. *Handbook for synthesizing qualitative research*. New York: Springer Publishing Company; 2007.

SANDELOWSKI. M.; DOCHERTY, S.; EMDEN, C. Focus on qualitative methods. Qualitative metasynthesis: issues and techniques. *Res Nurs Health*. 1997; 20(4):365–371.

SANDELOWSKI, M. Using qualitative research. *Qual Health Res*. 2004; 14(10):1366–1386.

SOBRE OS AUTORES

Maria Aparecida de Souza Melo

Doutora e pós-doutora em medicina Tropical e Saúde Pública; professora do Campus Anápolis de Ciências Socieconômicas e Humanas da UEG. Endereço: Av. Juscelino Kubitschek, 146, Bairro Jundiaí, CEP 75110-390, Anápolis, Goiás, Brasil. Email: nepad@ueg.br.

Ana Maria de Castro

Doutora e pós-doutora em Parasitologia; professora do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG. E-mail: amaria.ana@gmail.com.